

Efeitos de curso *online* no conhecimento de jovens sobre infecções sexualmente transmissíveis: estudo quase-experimental

Effects of an online course on young people's knowledge about sexually transmitted infections: quasi-experimental study

Efectos de un curso en línea sobre el conocimiento de los jóvenes sobre las infecciones de transmisión sexual: un estudio cuasi-experimental

Deborah da Silva Jardimino¹

ORCID: 0000-0003-3639-2205

Teodora Tchutcho Tavares²

ORCID: 0000-0002-2209-519X

Nathanael de Souza Maciel¹

ORCID: 0000-0002-5088-011X

Letícia Reis Campos³

ORCID: 0000-0002-9819-0863

Anne Fayma Lopes Chaves³

ORCID: 0000-0002-7331-1673

Camila Chaves da Costa³

ORCID: 0000-0002-6996-1200

Resumo

Objetivo: Avaliar o efeito de curso *online* no conhecimento de jovens sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Métodos:** Estudo quase-experimental dividido em cinco etapas: planejamento do curso; divulgação; recrutamento, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e pré-teste; implementação do curso; aplicação do pós-teste. A amostra foi constituída por 165 participantes. Os dados foram colhidos no *Google Forms*®, organizados no *Google Sheets*® e analisados no *Jamovi*®. Utilizou-se o teste de McNemar para comparação dos grupos. **Resultados:** A idade média dos participantes foi de 24,6 anos. Constatou-se diferença estatisticamente significativa no conhecimento dos participantes antes e após a intervenção no que se refere ao tratamento e à transmissão vertical do HIV. No tocante às práticas sexuais, observaram-se diferenças nas frequências de acertos nas questões, sobretudo na realização do teste rápido para HIV. **Conclusão:** O curso *online* foi efetivo para aumentar a frequência de respostas adequadas de conhecimento e prática dos jovens após a intervenção.

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Tecnologia da Informação; Prevenção de Doenças.

¹Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

²Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil.

³Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, CE, Brasil.

Autor correspondente:
Deborah da Silva Jardimino
E-mail:
jardilinodeborah@gmail.com

O que se sabe?

Curso *online* constitui uma estratégia de baixo custo e amplo alcance de jovens para promover aumento na frequência de conhecimentos e práticas adequadas em saúde sexual.

O que o estudo adiciona?

Constatou-se diferença no conhecimento dos participantes acerca do tratamento e da transmissão vertical do HIV após o curso. Observou-se aumento nas frequências de acertos nas questões referentes às práticas sexuais.



Como citar este artigo: Jardimino DS, Tavares TT, Maciel NS, Campos LR, Chaves AFL, Costa CC. Efeitos de curso online no conhecimento de jovens sobre infecções sexualmente transmissíveis: estudo quase-experimental. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2023 [citado em: dia mês abreviado ano];12:e3876. DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.3876

Abstract

Objective: To evaluate the effect of online course on the knowledge of young people about sexually transmitted infections. **Method:** Quasi-experimental study divided into 5 stages: course planning; dissemination; recruitment, signing of informed consent form and pre-test; course implementation; post-test application. The sample consisted of 203 participants. Data were collected in Google Forms®, organized in Google Sheets® and analyzed in Jamovi®. McNemar's test was used to compare the groups. **Results:** The mean age of the participants was 24.6 years. There was a statistically significant difference in the knowledge of the participants before and after the intervention regarding the treatment and vertical transmission of HIV. Regarding sexual practices, there were differences in the frequencies of correct answers in the questions, especially in the performance of the rapid test for HIV. **Conclusion:** The online course was effective in increasing the frequency of adequate responses of knowledge and practice of young people after the intervention.

Descriptors: Sexually Transmitted Infections; Information Technology; Disease Prevention.

Resumen

Objetivo: Evaluar el efecto de un curso en línea sobre el conocimiento de los jóvenes a respecto de las infecciones de transmisión sexual. **Método:** Estudio cuasi-experimental dividido en 5 etapas: planificación del curso; divulgación; reclutamiento, firma del formulario de consentimiento informado y pre-test; implementación del curso; aplicación posterior a la prueba. La muestra estuvo conformada por 165 participantes. Los datos se recopilaron en Google Forms®, se organizaron en Google Sheets® y se analizaron en Jamovi®. Se utilizó la prueba de McNemar para comparar los grupos. **Resultados:** La edad promedio de los participantes fue de 24,6 años. Hubo una diferencia estadísticamente significativa en el conocimiento de los participantes antes y después de la intervención con respecto al tratamiento y la transmisión materno-infantil del VIH. En cuanto a las prácticas sexuales, se observaron diferencias en la frecuencia de respuestas correctas a las preguntas, especialmente en la realización de la prueba rápida de VIH. **Conclusión:** El curso en línea fue efectivo para aumentar la frecuencia de respuestas adecuadas de conocimiento y práctica de los jóvenes después de la intervención.

Descriptores: Infecciones de Transmisión Sexual; Tecnología de la información; Prevención de enfermedades.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se configuram como um desafio contínuo de saúde coletiva e comprometem a qualidade de vida de indivíduos em todo o mundo. Esse grupo de patologias tem profundo impacto na vida de crianças, jovens e adultos, causando mortes fetais e neonatais, câncer cervical, infertilidade, aumento do risco de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), além das consequências psicológicas, sociais e econômicas.⁽¹⁾

Estimativas apontam aumento nas tendências globais de IST - incluindo sífilis, clamídia, tricomoníase e herpes genital, além de mostrar as diferenças de tendências por faixas etárias, com destaque de aumento na população jovem.⁽²⁾ Dados das taxas de incidência padronizadas por idade dessas IST aumentaram 1,70%, 0,29%, 0,27% e 0,40% por ano de 2010 a 2019 em todo o mundo, respectivamente.⁽²⁾

Percebe-se a incidência mais elevada de IST e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) na população jovem, por estar em maior vulnerabilidade, em decorrência de comportamentos menos eficazes para a prevenção dessas enfermidades. Isso ocorre em virtude de que os jovens possuem uma maior probabilidade de apresentar condutas inadequadas à saúde, pois este é um momento considerado de amadurecimento e um período de iniciação da vida sexual, em que, muitas vezes, acabam praticando o sexo desprotegido.⁽³⁾

Diante desse panorama, evidencia-se que o conhecimento sobre os riscos que sucedem das relações sexuais desprotegidas é fundamental para que os jovens possam praticar o sexo de forma adequada, garantindo a prevenção dessas infecções.⁽⁴⁾ Nessa perspectiva, surgem as práticas de educação em saúde no âmbito sexual, reconhecendo as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias, tão presentes na vida dos jovens, uma vez que permitem programas que são muito mais econômicos do que as intervenções presenciais tradicionais.⁽⁵⁾

As tecnologias informacionais têm se revelado como instrumentos promissores para a promoção sexual, visto que permitem aos jovens minimizarem suas dúvidas de forma anônima.⁽⁶⁾ Além disso, os programas de saúde sexual *online* podem ser uma forma particularmente relevante de oferecer informações e ensinar com relativa facilidade e alta fidelidade e têm o potencial de atingir muitos usuários com baixo custo.⁽⁷⁾

Nesse âmbito, é imprescindível que os profissionais de saúde reconheçam as oportunidades que o meio digital pode proporcionar na educação em saúde e elucidem as diversas formas de utilização de tecnologias como meios para abranger os jovens com o intuito de influenciar seus comportamentos em saúde.⁽⁶⁾

Diante do exposto, um curso sobre IST direcionado para jovens, disponibilizado de maneira virtual na internet, pode ser uma estratégia para promover empoderamento dos sujeitos por meio de conhecimentos adequados que possam garantir uma prática sexual segura. A relevância do estudo ainda é evidenciada pela possibilidade de propiciar que os jovens sejam ativos em adquirir informações que podem modificar suas práticas sexuais, fazendo uso de tecnologias amplamente disseminadas em seu meio. Assim, objetivou-se avaliar o efeito de curso *online* no conhecimento de jovens sobre infecções sexualmente transmissíveis.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quase-experimental, desenvolvido no período de janeiro a dezembro de 2020, de forma totalmente *online*, com avaliação antes e depois da intervenção educativa, sendo reportado com base no *Guidelines for reporting non-randomised studies* da plataforma Equator Network. Neste estudo, observaram-se os efeitos de um curso online para jovens sobre os conhecimentos e práticas relacionadas à saúde sexual. O local de desenvolvimento dos materiais para o curso foi no município de Redenção, Ceará, Brasil.

O estudo foi dividido em cinco etapas: 1) planejamento do curso; 2) divulgação; 3) recrutamento, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e pré-teste; 4) implementação do curso; 5) aplicação do pós-teste.

Na primeira etapa, realizou-se um estudo da literatura para definição dos conteúdos a serem abordados no curso *online*. Os temas encontrados e que basearam o conteúdo programático foram divididos em cinco módulos para abordagem no curso: 1) conceito e dados epidemiológicos das IST/Aids em cenário global; 2) definição das principais IST e suas manifestações clínicas; 3) características comportamentais e as situações de vulnerabilidade; 4) transmissão, consequências, tratamento e prevenção das IST/Aids; 5) importância de diagnóstico precoce e da testagem das IST. Utilizou-se a Prática Libertadora de Paulo Freire como referencial para a construção dos vídeos, que tiveram duração média de 30 minutos. As estratégias metodológicas que foram utilizadas no curso foram *storytelling*, estudos de casos, aprendizagem baseada em problemas e *Brainstorming*. Nesta etapa, também foram definidos os facilitadores de cada encontro, sendo enfermeiros com nível de graduação, mestrado ou doutorado, como também estudantes de graduação de Enfermagem. Salienta-se que a equipe buscou treinamento sobre gravação e edição de vídeos, bem como acerca da organização de cursos *online*.

Na segunda etapa, ocorreu a divulgação do curso. Para isso, criou-se um *banner* digital com dados sobre a pesquisa, tais como objetivo, relevância e critérios de inclusão. Esse material foi postado na rede social Instagram®, especificamente no perfil do grupo de pesquisa que os autores participavam. Este já possuía um número significativo de seguidores e já disponibilizava conteúdos acerca das temáticas de saúde sexual e reprodutiva. Solicitou-se o compartilhamento do conteúdo por outros perfis com temáticas semelhantes. Ocorreu divulgação também na rede social WhatsApp®. Enfatiza-se que, com esse *banner*, foi compartilhado um *link* para aceite do participante à pesquisa, fornecendo seu nome, contato telefônico e *email*.

Na terceira etapa, houve o recrutamento, assinatura de termos e pré-teste. O recrutamento se deu pelas redes sociais citadas: Instagram® e WhatsApp®. A amostragem ocorreu de forma voluntária. Considerou-se que a população do estudo se constituiu de jovens com idade entre 18 e 29 anos, independente de localização geográfica ou vínculo educacional. A escolha dessa faixa etária se deu em virtude de ser um público em situação de vulnerabilidade para as IST.⁽³⁾ Incluíram-se na amostra jovens com idade igual ou superior a 18 anos e menores de 29, que tivessem acesso à internet. Como critério de exclusão, estabeleceu-se ter frequência inferior a 70% de participação no curso e não responder ao questionário pós-intervenção.

Ao serem recrutados, todos os participantes receberam, pelo *email* fornecido na etapa anterior, um arquivo para a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado como um documento no *Google Forms*®.

Posteriormente, os jovens foram submetidos ao pré-teste. Tratou-se de um instrumento avaliativo sobre conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) em saúde acerca das IST. Utilizou-se o questionário da Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira, elaborado pelo Ministério da Saúde.⁽⁸⁾ Embora não haja evidências de validade do instrumento, efetivou-se pré-teste com 100 pessoas de modo a averiguar a qualidade das respostas.⁽⁸⁾ Considerando a extensão do instrumento, com 135 itens, e os objetivos deste estudo, coletaram-se somente as questões de conhecimentos e práticas, contendo as

variáveis relacionadas às condições sociodemográficas; conhecimento sobre transmissão do HIV e outras IST; prevenção e controle de IST; testagem de HIV; e práticas sexuais, restando 45 itens. As questões do pré e pós-teste tinham como opção de resposta “sim”, “não” e “não sei/não quero responder”. A coleta de dados pré e pós-teste (terceira e quinta etapa) ocorreram de julho a outubro de 2020.

Na quarta etapa, teve-se a implementação das ações educativas. A intervenção foi um curso totalmente *online*, com seis encontros feitos pelo *Google Meet*® de forma síncrona e outros quatro encontros assíncronos, disponibilizando as videoaulas por meio do *Google Drive*®. As aulas síncronas também foram gravadas e disponibilizadas. As temáticas abordadas foram as mesmas que foram estipuladas na primeira etapa. Essas aulas possuíam duração média de 30 minutos e foram compartilhadas por meio do *email* dos participantes. Ademais, buscou-se criar um espaço oportuno para que os participantes pudessem fazer questionamentos pelo formulário do Google; em seguida, os facilitadores gravavam e enviavam, por *email*, vídeos respondendo às dúvidas. A intervenção teve carga horária de 30 horas.

Por fim, na quinta etapa, houve a aplicação do pós-teste, no fim de 30 dias após o início do curso. A escolha desse período se deu após a leitura de outros estudos que usaram inquéritos CAP em temáticas de saúde sexual. Utilizou-se o mesmo instrumento da terceira etapa, excetuando-se as questões sociodemográficas. Enfatiza-se que a amostra inicial compreendeu 190 participantes que responderam ao instrumento pré-teste, mas houve uma perda de 25 participantes que não responderam ao pós-teste, mesmo tendo feito a busca ativa dos faltosos por contato telefônico via WhatsApp. Assim, a amostra final foi constituída de 165 jovens.

Os dados foram colhidos no *Google Forms*®, organizados no *Google Sheets*® e analisados no *software* Jamovi®. Empregaram-se medidas de centralidade e dispersão. A mudança de conhecimento e prática se deu a partir da diferença na frequência de respostas adequadas. Para avaliar a associação entre variáveis nominais, empregou-se o teste de McNemar. Considerou-se o nível de significância de 5%.

Este estudo assegurou os preceitos éticos que regem as pesquisas com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 3.701.529 e CAAE nº 19713019.5.0000.5576. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

A idade média dos participantes foi de 24,6 anos (DP:6,78). Dos participantes, 82% (n=132) eram do sexo feminino, 54,3% (n=89) viviam sem companheiro, 80,5% (n=132) estudavam e 19,5% (n=32) trabalhavam. Quanto à nacionalidade, 74,4% (n=126) eram brasileiros e 23,6% (n=39) estrangeiros.

Constatou-se diferença estatisticamente significativa no conhecimento dos participantes antes e após a intervenção no que se refere ao tratamento e à transmissão vertical do HIV. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos conhecimentos dos participantes.

Tabela 1. Distribuição de conhecimento correto antes e depois da intervenção educativa. Redenção, Ceará, Brasil, 2020.

Afirmações	Antes	Depois	p-valor
Posso ser infectado pelo vírus da Hepatite B, C ou D compartilhando lâminas de barbear e/ou de depilação.	122(90,4)	126(93,6)	0,317
Posso ser infectado pelo vírus da Hepatite B, C ou D ao realizar qualquer cirurgia.	89(73,6)	95(78,5)	0,257
O risco de transmissão do HIV pode ser reduzido se uma pessoa tiver relações sexuais somente com um parceiro fixo e não infectado.	123(78,3)	132(84,1)	0,095
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo HIV.	157(98,1)	158(98,8)	0,655
Utilizar preservativo é a melhor forma de prevenir que o HIV seja transmitido durante a relação sexual.	161(98,8)	160(98,2)	0,564
Eu tenho um parceiro fixo. Não preciso utilizar preservativo.	149(92,0)	156(96,3)	0,052
Uma pessoa pode ser infectada com HIV compartilhando talheres, copos e/ou refeições.	130(84,4)	129(83,8)	0,841
Uma mulher grávida com HIV e que receba o tratamento diminui o risco de transmissão vertical.	142(91,6)	152(98,1)	0,004
Ao fazer tratamento para o HIV há menor risco de transmissão.	102(68,9)	115(77,7)	0,009
O HIV é uma doença crônica, passível de ser controlada.	125(82,8)	135(89,4)	0,033

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

No tocante às práticas sexuais, a idade média da primeira relação sexual dos participantes foi de 17,3 anos (DP:17,3). Observou-se aumento nas frequências de acertos nas questões referentes às práticas, sobretudo na realização do teste rápido para HIV, que apresentou diferença estatisticamente significativa. A Tabela 2 evidencia a distribuição de acertos dos itens antes e depois da intervenção.

Tabela 2. Distribuição de práticas sexuais antes e depois da intervenção educativa, Redenção, Ceará, Brasil, 2020.

Práticas sexuais	Antes	Depois	p-valor
Fez o teste para HIV alguma vez na vida?	99(64,3)	104(67,5)	0,166
Fez o teste para HIV nos últimos 12 meses?	49(31,0)	54(34,2)	0,317
Já fez o teste rápido para HIV cujo resultado saiu na hora?	75(48,7)	82(53,2)	0,035
Pensando na última relação sexual, vocês utilizaram camisinha?	63(47,0)	69(51,5)	0,201
Você e seu(ua) parceiro(a) sexual utilizaram preservativo todas as vezes?	38(28,8)	39(29,5)	0,782
Concorda com a seguinte afirmação: "O uso de álcool e/ou drogas pode fazer com que as pessoas transsem sem usar camisinha"?	135(89,4)	136(90,1)	0,782

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

DISCUSSÃO

Os conhecimentos sobre os riscos de práticas inapropriadas durante o ato sexual são fundamentais para que os indivíduos possam vivenciar a sexualidade de maneira adequada e saudável. Diante disso, após aplicação da ação educativa, percebeu-se maior frequência de acertos por parte dos participantes na maioria dos questionamentos sobre o conhecimento. Em apenas dois itens sobre prevenção e transmissão do HIV houve redução de um acerto.

No que tange às formas de transmissão de algumas infecções, como Hepatite B, C e D, houve aumento de acertos após a intervenção nos participantes, ao afirmarem que existe a possibilidade de ocorrer a transmissão por fômites, tais como lâminas de barbear e/ou durante depilação, a partir dos materiais utilizados. Entre as formas de transmissão das Hepatites B, C e D estão as relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de perfurocortantes, transfusão sanguínea contaminada e transmissão vertical.⁽⁸⁾ Com isso, nota-se que os participantes puderam obter subsídio teórico para evitar possíveis contaminações por essas fontes de transmissão, ao decorrer de sua vida, podendo garantir menos exposições.

No que se refere à transmissão por contato sexual com o parceiro fixo não infectado, os mesmos afirmaram, após ação educativa, que há uma redução na transmissão do HIV quando comparado com situações de contatos múltiplos e/ou com pessoas infectadas. Em um estudo, observou-se uma relação entre uma menor adesão a relacionamentos estáveis (fixos) por homens - quando comparados às mulheres - e aumento significativo de disseminação do vírus HIV por homens jovens, de até 30 anos.⁽⁹⁾ Desse modo, percebe-se que a disseminação de informações sobre os fatores de risco para IST, como a prática sexual com múltiplos parceiros, torna-se uma ferramenta imprescindível para menores contágios por essa prática.

Quando questionados se há possibilidade ou não de uma pessoa que possui boa aparência estar infectado pelo HIV, constatou-se um pequeno aumento no número de participantes que afirmaram que "sim" após a intervenção, sendo um dado preocupante, pois a contaminação pelo HIV vai além da aparência física, raça, cor, etnia, escolaridade e religião, abrangendo, principalmente, o comportamento prejudicial e inadequado do indivíduo na sociedade.⁽¹⁰⁾ É importante salientar que o perfil, padronizado no decorrer dos séculos, de pessoas com HIV/Aids deve ser desconsiderado pela população. Diante disso, o conhecimento científico de que qualquer indivíduo pode ser transmissor e/ou contaminado facilita no processo de redução dos casos.

Sobre o conhecimento acerca do tratamento adequado a uma mulher grávida com HIV, com o intuito de diminuir o risco de transmissão vertical, os participantes demonstraram melhora no conhecimento, ao afirmarem que ocorre redução da transmissão, após a intervenção. Nesse sentido, é válido mencionar que o nível instrucional dos pais das crianças se apresenta como um determinante social de saúde, uma vez que maiores níveis conhecimentos propiciam cuidados mais adequados.⁽¹¹⁾

Diante disso, o compartilhamento de informações corretas acerca das formas de prevenção para essa condição possibilita, em médio e longo prazo, uma diminuição de altas taxas. Mas, para isso, é importante que haja maiores investimentos em gerenciamento do processo de trabalho e educação permanente dos profissionais que atuam na assistência, de modo a propiciar formação contínua sobre manejo e aconselhamento clínico do HIV, a fim de reduzir as taxas de transmissão vertical.⁽¹²⁾

O mesmo se aplica ao tratamento para HIV como forma de minimizar o risco de transmissão. Identificou-se que houve um aumento significativo no número de alunos que evidenciaram que essa condição é verdadeira. O uso correto das estratégias preventivas, como o uso de preservativos e as terapias de pré ou pós-exposição para HIV, é eficaz para a quebra do ciclo de transmissão.⁽¹³⁾ Com isso, o uso da educação em saúde como ferramenta para dirimir as dúvidas referentes ao tratamento e, conseqüentemente, disseminar conhecimento para toda a população facilita indiretamente na adesão ao tratamento de forma efetiva pelas pessoas que vivem com essa patologia.

Quando questionados sobre a veracidade do HIV possuir tratamento para seu controle, uma maior quantidade de participantes afirmou que sim, após concluírem o curso. Por volta dos anos 90, a introdução do tratamento com a Terapia Antirretroviral possibilitou para os pacientes que vivem com HIV um aumento da qualidade e do tempo de vida.⁽¹⁴⁾ Perante o exposto, os resultados obtidos sugerem uma estratégia efetiva para abordar os conteúdos, possibilitando práticas corretas e saudáveis dentro do aspecto sexualidade, garantindo a promoção da saúde dos jovens e a prevenção de possíveis agravos.

No que se refere às práticas sexuais, evidenciou-se aumento na frequência de realização de testes diagnósticos de HIV, sobretudo na realização do teste rápido, sendo estatisticamente significativa. Nesse sentido, reforça-se a importância do aconselhamento pré e pós-teste, bem como a capacitação dos profissionais envolvidos, com vistas ao compartilhamento de saberes na realização de atividades educativas.⁽¹⁵⁾ Salienta-se também que as ações educativas direcionadas a jovens e adolescentes objetivam não apenas transmitir saberes, mas devem propiciar reflexões acerca do tema, considerando aspectos econômicos, políticos e culturais.

Após a intervenção, observou-se redução de pessoas que afirmaram ter relações sexuais nos últimos 12 meses e no último mês. Devido à pandemia de COVID-19 e medidas de contenção relacionadas, estudos evidenciam a diminuição no desejo e satisfação sexual e a frequência das relações sexuais, assim como a deterioração nas relações com os parceiros durante a pandemia.⁽¹⁶⁻¹⁷⁾ As motivações para esse achado se relacionam com maior supervisão ou interferência familiar, menos liberdade pessoal em geral e problemas de saúde mental e relacionamentos com parceiros, o que provavelmente contribuiu para essas mudanças no comportamento sexual¹⁶. Além disso, a grande quantidade de estresse psicológico durante esse período específico, como ansiedade, medo, tédio e decepção, possivelmente contribuiu para essa mudança de comportamento sexual.⁽¹⁷⁾

Apesar de menos expressivo, identificou-se um aumento na proporção de pessoas que utilizaram preservativo na última relação sexual, bem como em todas as vezes. Um estudo apontou que, em consonância com seus contextos, os jovens utilizaram camisinha na última vez que fizeram sexo como tática de gestão das vulnerabilidades. Menos sexo protegido foi relatado dentre os jovens casados ou os que convivem com companheiro(a). O preservativo é utilizado com maior frequência em sexo eventual e homoafetivo, dentre os homens, e, no público feminino, a demora no início das relações sexuais tem se mostrado um fator estimulante à prática sexual segura. O estudo ainda reforçou que, para sexo protegido, é importante considerar o acesso a preservativos gratuitos para ambos os sexos.⁽¹⁸⁾

Assim, fica nítida a necessidade de promoção de ações intersetoriais que envolvam estratégias de comunicação e educação em saúde por meio de métodos apropriados, analisando as inovações tecnológicas que a contemporaneidade solicita quando se pondera, em especial, o elo com as preferências e probabilidades mostradas pelos jovens.⁽¹⁹⁾

Salienta-se que urge a necessidade de discutir com aos gestores a importância de implantação desse recurso para prevenção de IST e promoção da saúde sexual. Ademais, reflete-se sobre o uso de curso *online* na educação em saúde nas situações em que intervenções presenciais são inviáveis, como em períodos de isolamento social.

Como limitações do estudo, apresenta-se que a amostragem não considerou os conhecimentos e práticas atrelados às condições socioeconômicas, uma vez que a amostragem se deu de forma voluntária. Além disso, a elaboração do curso não contou com processo de validação dos conteúdos a serem abordados. Recomenda-se a realização de estudos randomizados e controlados que avaliem o impacto de intervenções *online* no que concerne às tecnologias para prevenção de agravos em adolescentes e jovens.

Este estudo contribuiu para a assistência em saúde ao apresentar uma ferramenta digital que pode ser utilizada por profissionais para auxiliar na promoção da saúde sexual de maneira lúdica e acessível para a categoria juvenil. Além disso, a tecnologia proposta é um meio para divulgação de orientações adequadas para o público-alvo, oportunizando a promoção da saúde sexual de modo remoto.

CONCLUSÃO

O curso *online* foi efetivo para promover mudanças no que se refere à vida sexual dos jovens, ao aumentar a frequência de respostas adequadas de conhecimento e prática dos mesmos após a intervenção. Observou-se mudança estatisticamente significativa no conhecimento sobre tratamento, transmissão vertical e controle do HIV e na prática sobre a realização de teste rápido para HIV. Diante disso, a elaboração e a implantação de tecnologias educativas *online*, como o curso proposto no estudo, constituem uma estratégia de baixo custo e amplo alcance de jovens para promover conhecimentos e práticas adequadas em saúde sexual, além de propiciar o empoderamento.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Jardilino DS, Tavares TT, Maciel NS, Campos LR, Chaves AFL, Costa CC. Coleta de dados: Jardilino DS, Tavares TT, Maciel NS, Campos LR, Chaves AFL, Costa CC. Análise e interpretação dos dados: Jardilino DS, Tavares TT, Maciel NS, Campos LR, Chaves AFL, Costa CC. Redação do artigo ou revisão crítica: Jardilino DS, Tavares TT, Maciel NS, Campos LR, Chaves AFL, Costa CC. Aprovação final da versão a ser publicada: Jardilino DS, Tavares TT, Maciel NS, Campos LR, Chaves AFL, Costa CC.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022-2030 [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [citado em 2023 Jan 26]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240053779>
2. Du M, Yan W, Jing W, Qin C, Liu Q, Liu M, et al. Increasing incidence rates of sexually transmitted infections from 2010 to 2019: an analysis of temporal trends by geographical regions and age groups from the 2019 Global Burden of Disease Study. *BMC Infect Dis* [Internet]. 2022 Jun 26 [citado em 2023 Jan 13];22:574. Doi: <https://doi.org/10.1186%2Fs12879-022-07544-7>
3. Monteiro APVB, Andrade KS, Santos WL. Hiv increase between youth and adherence of pre-exposure prophylaxy (prep) as intervention. *Rev JRG Estud Acadêmicos* [Internet]. 2019 Nov 10 [citado em 2021 Apr 24];2(2):84-99. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4320111#.YIRF-ZBKjDc>
4. Spindola T, Oliveira CSR, Ferreira LM, Peixoto HA, Cunha TF, Motta CVV et al. Dialoging with university students on the prevention of sexually transmitted infections - experience report. *Braz J Health Rev* [Internet]. 2020 Mar 30 [citado em 2021 Apr 24];3(2):2612-21. Doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-108>
5. Lameiras-Fernández M, Martínez-Román R, Carrera-Fernández MV, Rodríguez-Castro Y. Sex Education in the Spotlight: What Is Working? Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2021 Mar 4 [citado em 2021 Apr 21];18(5). Doi: <https://doi.org/10.3390%2Fijerph18052555>
6. Santos GS, Queiroz ABA, Tura LFR, Penna LHG, Parmejiani EP, Pinto CB. Social representations of adolescents about sexuality on the internet. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2021 Aug 20 [citado em 2023 Jan 26];55. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0488>
7. Widman L, Kamke K, Evans R, Stewart JL, Choukas-Bradley S, Golin CE. Feasibility, acceptability, and preliminary efficacy of a brief online sexual health program for adolescents. *J Sex Res* [Internet]. 2020 Feb [citado em 2021 Apr 21];57(2):145-54. Doi: <https://doi.org/10.1080%2F00224499.2019.1630800>
8. Brasil. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [Citado em 2021 Apr 21]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes>

9. Costa FCA, Soares FV, Domingos PRC. Informational profile of a young population regarding AIDS and its consequences. *Rev Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2020 Apr 30 [citado em 2021 Apr 21];(47):e3173–e3173. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e3173.2020>
10. Beloqui JA. Brasil: Violência e Discriminação em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS. A perspectiva dos membros da RNP+ [Internet]. São Paulo; 2019 [citado em 2021 Apr 24]. Disponível em: <http://www.giv.org.br/Arquivo/Relatorio-RNP-Brasil-Violencia-Discriminacao-Pessoas-HIV-Aids.pdf>
11. Holzmann APF, Silva CSO, Soares JAS, Vogt SE, Alves CR, Taminato M, et al. Preventing vertical HIV virus transmission: hospital care assessment. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 Apr 22 [citado em 2023 Jan 26];73. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0491>
12. Siqueira PGBS, Miranda GMD, Souza WV, Silva GAP, Mendes ACG. Hierarchical analysis of determinants of HIV vertical transmission: a case-control study. *Rev Bras Saude Mater Infant* [Internet]. 2021 Feb 1 [citado em 2023 Jan 26];20:985–95. Doi: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400005>
13. Oliveira MCB, Santos NS. Profilaxia Pré-Exposição ao HIV no Brasil. *Revista Brasileira De Educação E Saúde* [Internet]. 2020 [citado em 2021 Apr 24];10(3). Disponível em: <https://www.editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7863>
14. Souza HC, Mota MR, Alves AR, Lima FD, Chaves SN, Dantas RAE et al. Analysis of compliance to antiretroviral treatment among patients with HIV/AIDS. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 Oct [citado em 2021 Apr 21];72(5):1295–303. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0115>
15. Araújo WJ, Quirino EMB, Pinho CM, Andrade MS, Araújo WJ, Quirino EMB et al. Perception of nurses who perform rapid tests in Health Centers. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [2021 Apr 21];71:631–6. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0298>
16. Li G, Tang D, Song B, Wang C, Qunshan S, Xu C et al. Impact of the COVID-19 Pandemic on Partner Relationships and Sexual and Reproductive Health: Cross-Sectional, Online Survey Study. *J Med Internet Res* [Internet]. 2020 Aug 6 [citado em 2021 Apr 21];22(8). Doi: <https://doi.org/10.2196/2F20961>
17. Li W, Li G, Xin C, Wang Y, Yang S. Challenges in the Practice of Sexual Medicine in the Time of COVID-19 in China. *J Sex Med* [Internet]. 2020 Jul [citado em 2021 Apr 21];17(7):1225–8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7188657/>
18. Felisbino-Mendes MS, Paula TF, Machado ÍE, Oliveira-Campos M, Malta DC. Analysis of sexual and reproductive health indicators of Brazilian adolescents, 2009, 2012 and 2015. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2018 Nov 29 [citado em 2021 Apr 21];21:e180013. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180013.supl.1>
19. Reis AAC, Malta DC, Furtado LAC. Challenges for public policies aimed at adolescence and youth based on the National Scholar Health Survey (PeNSE). *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [citado em 2021 Apr 21];23:2879–90. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2023/27/01
Revisão: 2023/05/02
Aceite: 2023/25/03
Publicação: 2023/06/19

Editor Chefe ou Científico: José Wicto Pereira Borges
Editor Associado: Államy Danilo Moura e Silva

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.